Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

ANNO 1.° | **Aveiro, Terça-feira 31 de Julho de 1883** | NUMERO 34

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto Luso, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gomes Leal, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonseca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, J. Leite de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz de Guimarães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, P. Gastão Mesnier, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

Summario

A entrada do Bispo em Aveiro por Carlos Faria.
O Sr. Bispo Pina em Aveiro por L. d'A. e M.
Illuminação electrica.
O Bota-carvão por Carlos Faria.
Um sonho no mar, poesia por Thaumaturgo Furtado.
Crisma por Mello Freitas.
Comboio de mercadorias por Leporello.
Comboio especial por Full Spieed.
Comboio mixto por Carvão.
Circular por Narciso Feio.

A ENTRADA DO BISPO EM AVEIRO

Sua Excellencia chegou no comboio da tarde de sabbado.

Na *gare* havia numeroso concurso de ecclesiasticos com as respectivas capas e barretes, de funccionarios publicos com escovadas sobrecasacas, e de curiosos de todos os sexos, classes, e idades com fatiotas indifferentes.

O Bispo apeiou-se lestamente protestando assim contra a sua gigantesca massa; e com abundancia de bençãos e de palavras amaveis acolhia os que se lhe approximavam. Com louvavel tino e sem auxilio de *nomenclatores* tratou pelos seus nomes a muitas pessoas, que de certo ficariam lisongeadas pelo documento publico da sua intimidade com personagem tão alto, e alto a todos os respeitos.

A padrasto do circulo humano que estreitamente o cingia na sêde christã de beijos do annel symbolicamente sancto, elle encontrava gentilezas para todos, e soube agradecer as afanosas manifestações com esta ironia:

— Porque se incommodaram, vindo aqui esperar-me? *O que os srs. deviam fazer, seria pôr uma trincheira para eu não poder entrar.*

Pareceu-me um tiro á queima-roupa, a *boca de jarro* como dizem os hespanhoes, ao meu amigo José Reinaldo, que tanto pelejou, e com brilho, contra a extincção do Bispado. Mas José Reinaldo estava ausente, e fez ao Bispo a desfeita de se demittir de porta-bandeira da irmandade Real de Santa Joanna, no passeio processional de S. Ex.ª desde a Igreja de Sá para a de S. Domingos, com acompanhamento de irmandades, destacamento militar, uma philarmonica, e personagens gradas da terra e visinhanças.

N'essa procissão havia figuras curiosas.

A mais importante era a do Bispo, femininilmente adornado com fartas sedas vermelhas, cuja cauda Mendes Leite levava com um atabalhoamento e uma *gaucherie*, que tornavam evidente que não nascera elle para aquillo.

A mim causou-me amargura vêr um'homem, de uma figura tão imponente, tão grandemente varonil, tão corpulento, como deveras é o Bispo,—amesquinhado, transfigurado mulherilmente com abundancia de sedas de garrida côr.

Mas debaixo do ponto de vista episcopal, ia apparatoso, deslumbrante e a encher as medidas aos mais exigentes, e meticulosos entendidos n'esses assumptos privilegiados.

Outra figura notavel era a de um conego—ou cousa assim—de Coimbra, com sotaina vermelha e romeira de rendas opulentas sobre que se balançava uma janota luneta de aros de ouro. Este personagem ia entre os dois primeiros padres e como que capitaneando-os e a todos os mais. Chibante, de passo arregaçado, com uma desembaraçada *demarche releveé*, bamboleando gentilmente o corpo saudavel e bem tratado, olhando peralvilhamente as janellas e as tricanas das ruas, parecia dizer:=Aqui estou eu! Sou conego (ou o que é), de Coimbra. Vossês todos são uns patetas. Se não, olhem para mim, para o meu garbo, para a minha figura. para a minha agilidade juvenil. Depois do senhor Bispo, sou eu; mas reparem:—elle é excessivamente grande e eu não, e elle não tem o meu elegante donaire e o meu rebolado meneio=.

Tão cheio de si ia o reverendo, tão superior, que nem mesmo ao sol dava licença para se metter com elle. Era o unico padre que da mão ou do lenço não fazia um improvisado guarda-sol. Se o sol e elle são irmãos... pelo lado de Apollo!.....

Outra figura que chamava as attenções, era o reitor do Lyceu, o Dr. Moura, que desastradamente, com uma ignorancia absoluta do assumpto levava a sua vara do pallido toda derrubada para dentro, e esgueirando-se na ponta inferior para as janellas rentes do chão. Foi uma vergonha e uma irreverencia; vergonha porque aquillo não é saber pegar a uma vara do pallio, parece mal; irreverencia porque ameaçava com mocadas a cabeça do Bispo.

Meu caro senhor Dr. Moura, ou aprenda a pegar ao pallio, ou nunca mais se metta n'isso; o publico ri-se de si, moteja-o, censura-o e não ponho duvida em que alguma vez o Miguel Pernocha ou o Luiz Santo Thyrso lhe arranquem a vara no meio de ruidosos applausos tão geraes como sabios, e lhe diga ruidosamente:

— Nisto, pega-se assim!—

Cuidado pois, senhor Dr. Moura, V. Ex.ª [illegible] desagrada publico. Emende-se e tem, como de casa, quem lhe póde dar lições de levar o pallio. Tome para mestre o seu subalterno do Lyceu, o professor Sá, que é tido e havido como artista n'essa especialidade, que a final, como V. Ex.ª vê, é difficil; é superior á sabedoria e habilidade que dão um capello, meu caro Sr. Dr.

Agora *mot de la fin*, ao estylo do meu gentil correspondente de Lisboa, o elegante escriptor Julio:

Quando o Bispo sahiu da Estação do Caminho de Ferro para a sua residencia, um numeroso grupo de gaiatos, com os melhores tolos da terra á mistura, correu a beijar o annel com o alarido e atropellamentos com que se precepitam sobre 10 réis lançados ás rebatinhas. O povo que presençeou esta esbaforida troça,o povileu—a que um bom chrismador, amigo meu, chamou a *terceira classe*, com grande agrado da *Locomotiva*—rio e em gritarias explosivas tirou ao acto, por instantes, o seu ar de gravidade.

Mas por cima da vasta algazarra ouvio-se uma voz com o accento dos pescadores, gritar:

— Ih! que raio! Aquillo é que era um homem para agarrar um boi no curro!

E certamente que era; e por isso nada lhe custa metter no bom caminho muitas transviadissimas ovelhas do seu rebanho, e que serão as unicas a doerem-se do Bispo e a dizerem mal d'elle.

Porque, por isso fico eu, o sr. Bispo ha de castigar duramente todas as demazias, e não se póde negar que seja desagradavel receber castigo.

CARLOS FARIA.

O SR. BISPO PINA EM AVEIRO

No domingo passado alvoroçando-se Aveiro ao repique dos sinos, ao som das musicas, e dos foguetes socios de todas as festas, não tardou que entre as ondas do povo de 14 freguezias desfilasse um cortejo imponente, em que se viam as auctoridades civis e militares, os professores, os cidadãos mais distinctos, os padres todos, as irmandades com as suas bandeiras, as cruzes alçadas, e o palio, que costuma abrigar o deos dos christãos, estendido e reluzindo ao sol que parecia tambem convidado, e s'esforçava por brilhar sobre tudo isso: esta pompa faria suspeitar que se haviam restaurado, ou pelo menos que se ensaiava uma representação dos triumphos romanos: mas qual não foi o meu espanto, quando em vez do cezar ou do general coberto de louros. deparei com o nosso bispo todo flammante no meio d'estes apparatos, que elle proprio exigio e concertou, estranhaveis e odiosos em todas as epochas, e sobretudo hoje, para esta especie de humildes.

E lá ia o sr. Pina debaixo do palio, com ares d'estatua, e uma gravidade decorativa, assaz exagerada, dando á scena o aspecto de todas as coisas, sem alma, e sem vida, que mais convem á força que se impõe do que a uma religião toda doçura e amor.—

De que serve isso que ahi fez o sr. Pina, e a que a cidade se prestou?—e de que valem essas ocas exterioridades?

Oh! quando o sr. bispo assim ia a passos marcados solemne e soberbo, se por um acto da vontade suprema, talvez necessario para correpção do alto clero, lhe sahisse ao encontro o Divino Mestre, com a sua tunica, os pés quasi nús e face a face se olhassem o instituidor da egreja, e o padre Antonio ou Manuel Pina, um d'esses aquem mais incumbe seguir-lhe o exemplo, e respeitar os seus preceitos, se por um instante os olhos do Salvador se demorassem reprehensivos e severos sobre o herdeiro de tantos abusos, que continua, e estima, este cahira talvez em si, se é verdadeira a sua fé, e se envergonhára dos seus ouropeis, das suas sedas, dos seus palacios, dos seus carros luzentes, d'essa vaidade e escandolosa ostentação,escandalosa em quanto ha miseraveis a soccorrer, que pelo sagrado codigo são os verdadeiros senhores das rendas da sua mitra das quaes o sr. bispo é apenas o dispenseiro.

Como é isto?

Os bispos habitam palacios? e quando estes estão velhos, mas ainda commodos, construem-se novos, em que o estado esperdiça cincoenta contos de reis, e a mitra quasi outro tanto, e depois de acabados, dizem os bispos, ainda não estão como devem corresponder á nossa dignidade! E' isto crivel?—Não—mas é o que succedeu com o sr. Pina, o nosso bispo.—

O sr. Pina tem em Coimbra o antigo paço, tem o novo em que se dispenderam sommas enormes, tem outro que edificou perto do antigo, exigio do governo outro em Aveiro, e quantos infelizes estarão morrendo á fome

pela sua diocese, em quanto o bispo se regala nos seus palacios?

O caminho dos prelaturas está sendo n'este paiz o caminho das fortunas.

O arcebispo Moura morreu em Evora com quinhentos contos.

Moniz deixou a seus sobrinhos, e sómente foi quatro annos bispo do Porto oitenta contos.

O João Chrisostomo já veio da India muito rico e está millionario.

O Manuel Bento Rodrigues legou só em inscripções cento e trinta e tres contos, etc etc.

N'um paiz, como o nosso tão pobre, isto é uma affronta á miseria geral e a todo o funccionalismo mal renumerado.

Quaes são os servidores do estado que lhes são comparaveis?

N'este paiz, onde os salarios são modestos, e não podem deixar de sel o, os bispos sustentam um trem de principes.—são como pyramides elevadas sobre toda a sua area—só elles avultam.—qual é, o funccionario a que se dá um palacio para viver, onde é que se dão centos de contos para regalo de uma sinecura?

A julgar-se por esses figurões que idéa se não devia fazer do estado portuguez, do paiz, e da sua fortuna?

No estado secular não se usam estas pompas, não se concedem estas casas de luxo estas honras e rendas a nenhum cargo e hão de conceder-se áquelles cuja missão lhes repugna, e hão de abusar ostentando-as aquelles cujo rigoroso dever, um dever sagrado, é evital-as e despresal-as?

Abaixo com os palacios dos bispos, convertam se em albergues dos desvalidos, em hospitaes, ou em escholas: abaixo com os seus titulos e honras mundanas, são repugnantes á religião de que são ministros—abaixo com os pariatos, com as excellencias, com os dons, com as suas rendas enormes, com essas situções excessivas e abusivas—abaixo com isso tudo.

Gastaram-se seis ou sete contos n'um palacete para que o sr. bispo se hospede em Aveiro, e ahi por essas ruas de pescadores homens que arriscam a vida pelo pão de cada dia, ha miseraveis, que nada teem que dar a suas familias: com aquella somma podia já fundar-se uma instituição que os soccorresse.

Está ahi o asylo sem meios de conservar-se, e isto sabe o sr. bispo, ou não deve ignoral-o, e não se lembrou dos miseraveis.

Estão ahi os parochos das aldeias, dos quaes alguns vivem pobremente, e para quem, emquanto não vem a refórma das congruas, era justo que revertessem em parte as avultadas rendas da mitra, e o sr. bispo não se lembrou d'elles.

E com tudo do seu obscuro ministerio resultam mais beneficios moraes e sociaes do que da vã representação dos srs. bispos.

Do que se lembrou o sr. Pina, foi d'essa scena em que o vimos figurar na sua entradaem Aveiro, e de que era necessario á sua vaidade que logo um palacio o recebesse, e não uma simples estalagem, ou a decente casa de um dos seus priores. A consciencia revoltava-se, e a caridade encobria a face ao vêr passar o ministro do Evangelho

E n'essa scena vimos os funccionarios do estado, que segundo antigos usos, já não abonados pelas falsas ideias d'outro tempo, tomavam como distincções certos logares no cortejo, os quaes em vez de honras deviam antes reputar um rebaixamento da sua dignidade como homens e funccionarios.

Que as auctoridades mutuamente se acatem é justo, mas que vão render homenagens a uma outra como figuras secundarias, servir-lhe de caudatarios, segurar-lhe o docel sobre a cabeça, ajoelhar a seus pés, são actos de humilhação a que é necessario recusar-se d'hoje em diante.

Consta-nos tambem que alguns sacerdotes iam ordenando ao povo que ajoelhasse—o povo com o seu instincto hoje mais esclarecido não queria obedecer-lhes, mas por fim cedia ás repetidas admoestações que lhe eram feitas. — Julgam esses padres que Aveiro é uma terra de selvagens?

E como é que os srs. bispos chegaram a uma situação tão avessa ao verdadeiro espirito da egreja christã?

Nos tempos apostolicos não se encontra nada de analogo ao que hoje se chama—o clero—.

Esta palavra quer dizer—os eleitos—os escolhidos—a 1.ª Epistola de S. Pedro 11, 9, chama á collecção dos fieis—raça eleita, nação santa—.

Toda a instituição sacerdotal, como classe distincta, separada das outras por dons e poderes especiaes, e com uma gerarchia, é contraria ao espirito do christianismo, ás declaradas intenções do seu fundador.

Pôr a consciencia individual em relação directa com o pae celeste foi o seu pensamento, um dos fins essenciaes da sua reforma

Entre Deus e os homens nenhum intermediario senão elle mesmo, só elle, o proprio Christo.

A sua lucta consistiu toda em reagir contra o sacerdocio pharisaico, contra a casta sacerdotal, mediadora entre o ceu e a terra.

(Continua).

L. D'A. E M.

ILLUMINAÇÃO A LUZ ELECTRICA EM CAMPOS, BRAZIL

De um jornal brasileiro transcrevemos uma serie de informações sobre a illuminação a luz electrica em Campos dos Goitacazes, provincia do *Rio de Janeiro*. São curiosos os dados estatisticos que alli apparecem, bem como a descripção das festas para se inaugurar o novo systema de illuminação. A Campos pertence a ventura de ser a primeira cidade da America do Sul, que a empregou.

«*Campos, 24 de Junho (á meia noite.)*—Suas Magestades, hoje pela manhã, depois de ouvirem missa resada pelo conego Guaraciaba partiram de S. Fidelis a bordo do vapor *Agente*, que desceu o rio Parahyba até á fazenda da Pedra, propriedade do Barão de Azeredo Coutinho, que offereceu almoço aos augustos viajantes. Continuando a viagem, ás 9 horas chegou o vapor a Campos, onde o povo os recebeu com o maior enthusiasmo.

«As ruas e praças embandeiradas apresentão festivo aspecto. Em algumas ruas vi bandeiras com a seguinte inscripção: *Viva o dr. Portella.*

«E' essa uma sympathica manifestação dos habitantes de Campos ao deputado provincial Dr. Francisco Portella, a quem cabe a gloria da iniciativa do arrojado commettimento, que hoje é uma realidade, apezar do desanimo e incredulidade de tantos. O que é facto é que a essa iniciativa do Dr. Portella se deve ter sido a cidade de Campos a primeira na America do Sul que se illuminou por meio de luz electrica, em toda a sua extensão.

«Suas Magestades, ao desembarcarem no caes, foram recebidas pelas principaes autoridades da cidade, vereadores da camara municipal, meninas de varios collegios e grande quantidade de povo, que tornava difficil, se não impossivel, o transito pelas ruas. Hospedárão-se os augustos viajantes em casa do sr. Barão de Santa Rita, onde meninas de varios collegios da cidade foram apresentar suas respeitosas saudações a S. M. a Imperatriz.

«Suas Magestades foram visitar ainda o engenho Queimado, propriedade do commendador Julião Ribeiro de Castro, a Beneficencia Portugueza e a casa da camara, onde se vê um quadro representando a partida dos voluntarios campistas, no qual figurão as pessoas gradas d'esta cidade que se achárão então presentes.

«Assistirão ás 4 1|2 horas da tarde ás corridas do Prado Campista, cuja área e disposição são iguaes ás do Jockey Club do Rio de Janeiro, e que tem uma archibancada elegante e bem disposta.

«A' noite illuminou-se a cidade, dignando-se Suas Magestades honrar com as suas augustas presenças e o espectaculo que se deu no theatro S. Salvador.

«Suas Magestades foram sempre acompanhados pelos srs, ministro da agricultura, presidente da provincia e deputado geral dr. Rodrigues Peixoto.

«A's 7 horas da noite, como já lhes communiquei por telegrammo SS. MM. Imperiaes assistirão á inauguração da luz electrica. Estiverão presentes os srs. ministro da agricultura, presidente da provincia e seu official de gabinete Sergio Ascoli, deputado geral dr. Rodrigues Peixoto, deputado provincial dr. Francisco Portella e outras muitas pessoas gradas e grande concurso de povo.

«A respeito da illuminação pela electricidade eis o que diz o «Monitor Campista» de 24 do corrente, folha que se publica n'aquella cidade:

«Em sessão da camara municipal de 16 de Julho de 1881, o seu presidente, dr. Francisco Portella, propoz e foi unanimente aprovada a substituição do systema mixto de illuminação então existente pela illuminação electrica.

«Posteriormente o mesmo dr. Portella apresentou o plano para que a propria camara realizasse o serviço da illuminação electrica por sua conta, e dizia, mostrando o custo do gaz:

«A conta que me foi apresentada do consumo do gaz corrente na illuminação publica d'esta cidade na importancia de 1.975$500, só do mez de Janeiro, torna necessaria uma resolução da camara, para evitar que continue tão alta despeza com um serviço que nem satisfaz o fim para que é mantido, nem é feito em condições regulares.

«Com effeito se continuar baixo o cambio do ouro, a camara será de despender só com a illuminação a gaz corrente n'este anno 23:700$000!

«E entretanto o fornecedor do gaz não está sujeito a condição alguma para garantir tanto a qualidade como a intensidade da luz e a sua duração! De sorte que pode dar pessima luz, fraca, durante o numero de horas que quizer, sem que se possa compelli-lo por multas ou de outro modo a servir bem á camara!

«E que razão ha para que se pague em ouro ao fornecedor? Se o cambio baixar mais subirá a despeza extraordinariamente para a conservação de 15$ lampeões distribuidos por uma area muitissimo limitada da cidade. Se á despeza provavel, acima calculada em vista da conta do mez de Janeiro, se juntar a despeza que tambem se faz com a illuminação a kerozene do resto da cidade, na importancia de 4:636$, vê-se que a camara ficaria onerada com a despeza annual de 28:336$, que absorve os recursos destinados a outros serviços, e excede de muito a verba consignada no seu orçamento para a illuminação publica da cidade, verba que é apenas de 12:000$ Julgo portanto urgente a camara tomar uma providencia para subtrahir-se á alta despeza da illuminação a gaz corrente, que arruina completamente o seu orçamento, em quanto não se estabelece a illuminação da cidade por meio da electricidade, applicada pelo systema de Brush, por mim proposto e aceite pela camara.

«Tratando da despeza comparada do gaz com a luz electrica, observou o dr. Portella que a luz de cada combustor de gaz corrente da illuminação publica calculada, no maximo, em 10 velas, n'esta cidade custava um preço enorme, tomando-se por base a importancia correspondente ao mez de Janeiro.

Sendo de 10 velas, temos 1.500 velas, numero este que a 1:975$500 por mez dá para o custo de cada vela 1$317 ou uma vela por anno. 15$804
Sendo de seis velas, temos 900 velas: Custa cada vela por mez 2$195, ou por anno. . . . . 26$340

«Ora, tendo sido contratada a illuminação electrica da cidade por 20:000$ annuaes, e excedendo a luz que vai ser distribuida a mais de 900,000 vêlas, o custo de uma véla do systema de luz electrica adoptado vem a ser por anno 222 reis.

«Comquanto n'aquella sessão a camara, em vista da exposição clara e precisa que lhe foi feita pelo seu presidente se inclinasse pela adopção da ideia de montar á sua custa a illuminação, pois approvou esse projecto, com tudo, como dependesse da autorisação da assembleia para applicar n'esse serviço os recursos de sua verba de obras publicas, e lhe fosse apresentada d'ahi a pouco tempo uma proposta dos actuaes emprezarios da illuminação electrica, mudou de resolução, e tendo antes ouvido uma commissão encarregada do exame da proposta, assentou nas seguintes bases cardeaes, que foram tambem acceitas pelos proponentes:

«1.ª—Illuminar a cidade por meio da luz electrica do systema de Brush, empregando uma ou mais luzes da força total de 30 a 33 mil velas nas alturas convenientes para a propagação, diffusão, melhor e mais igualdade da claridade. 2.ª—Estender a illuminação á área limitada pelos seguintes pontos: Entrada da rua dos Goytacazes, á beira rio, ilha dos Lazaros, rua Direita, Covas de Area, Beneficencia Portugueza, Beneficencia Brazileira e Coroa. 3.ª—Manter as luzes nos mezes de Outubro a Março das 7 horas da tarde ás 4 da madrugada; e nos de Abril a Setembro das 6 da tarde ás 5 da madrugada durante o tempo ou nas horas em que não houver luar claro. 4.ª—Pagar a camara por esse serviço 20:000$ annuaes, em parcellas iguaes, no principio de cada mez, pela illuminação do mez anterior.

«Obrigou-se a camara a solicitar dos poderes competentes a isenção dos direitos a que estivesse sujeito o material da empreza, importado para a illuminação publica e particular, e os contratantes fariam uma reducção de 5% no preço da illuminação do paço da camara, Santa Casa de Misericordia e suas dependencias, hospitaes particulares, matriz, cadeia e estabelecimentos publicos da cidade porem o governo não concedeu essa isenção de direitos. Não obstante essa recusa importar para a empreza em um augmento consideravel da despeza, sobre a qual baseára o valor da retribuição que exigira da municipalidade nem por isso deixou de levar a effeito o seu contrato com toda sinceridade e o empenho real de corresponder á confiança da camara que, sem experiencia, teve necessidade de entregar uma certa parte da execução d'elle á boa fé e lealdade dos proponentes cavalheiros reconhecidamente honestos e só inspirados do desejo de dotar a cidade de Campos com tão importante melhoramento. Além disso, estando obrigados a fazer a illuminação com a luz da força de 33 a 33.000 velas, já sobe a 78 000 velas a intensidade da luz que terá talvez de elevar-se a 100.000 velas com a illuminação da rua dos Goytacazes rua das Covas de Area e fim da de S. Bento, para o que já está montada, alem de uma machina dynamo-electrica para quarenta lampeões, outra para 16, da força de 2,000 velas cada lampeão

«Por sua parte, tanto a camara transacta como a actual, inspirada pelo vehemente desejo de realizar tão grande beneficio para a nossa cidade, tem dado á empreza as mais decididas provas de confiança, concedendo-lhe prorogação dos prazos para a inauguração da illuminação.

«A empreza escolheu o melhor ponto possivel para a estação ou o estabelecimento dos apparelhos motores e dynamo-electricos que constituem a *planta* para a illuminação da cidade. N'esse edificio, de que fez acquisição e que mede 13m 9 de frente e 22m 2 de fundo e foi convenientemente preparado, achão-se montadas as machinas, sendo uma motora e tres dynamo-electricas, das quaes duas do systema de Brush, para a luz de arco para 40 e mais 16 luzes de 2,000 velas cada fóco, e uma do systema de Westsn para 50 lampadas encandescentes do systema de Maxim. A machina de vapor é da força nominal de 50 cavallos, podendo subir até 70, sem damno ou perigo. Tem uma caldeira de aço de 16 pés de comprimento e 4 1|2 pés de diametro, guarnecida de 52 tubos de 4 pollegadas de diametro. A caldeira é supprida por um acquecedor de agua, que fornece-lh'a na temperatura de 210 F. O cylindro é de 16 pollegadas de diametro sobre 20 de comprimento, munido de um «Weston Governor» aperfeiçoado, do systema moderno, e perfeitamente ajustado Os volantes tem oito pés de diametro e 18 pollegadas de largura sobre eixo de 4 1|2 pollegadas de diametro. A bomba n.º 4 Knowles pode fornecer 400 litros de agua por minuto. A pequena machina electro-dynamica montada na mesma estação para 16 luzes, é do mesmo autor, com todos os aperfeiçoamentos que o systema Brush tem tido, e as luzes que alimenta são tambem da força de 2.000 velas, e tanto esta como a grande machina são movidas pelo mesmo motor. A machina dynamo-electrica do systema Brush para 40 lampeões é do maior porte ou força que até hoje se tem podido fazer. Cada luz é de 2,000 velas e todas podem ser alimentadas em um circulo de 50 kilometros, ou mais, com a condição, porem, de augmentar-se a grossura do arame em relação á maior extensão do circuito.

«Descreve 750 rotações por minuto, e tão bem montada está a planta que estas rotações se fazem com movimento regular, uniforme.

A cidade difficilmente se presta a uma bôa distribuição dos focos de modo a obter-se igual diffusão da luz; entretanto, a distribuição feita parece-nos incontestavelmente, senão a mais correcta com certeza a unica praticavel, por causa da irregularidade da di-

recção e desigualdade de largura das ruas e extincção varia dos quarteirões.

«S. M. o Imperador dirigiu palavras de animação ao sr. Dr. Francisco Portella, que tambem foi saudado pelos srs. ministro da agricultura, presidente da provincia e varias pessoas presentes.»

O BOTA-CARVÃO

Morreu, este legendario typo de Vizeu. Morreu, haverá uns 15 dias.

Era uma organisação alegre, explosiva de actividade, de uma intranquillidade infatigavel.

Conhecio-o em 1876 n'uma excursão que fiz pela Beira Alta na doce companhia do galante Visconde d'Almeidinha.

O Bota-Carvão aparentava então uns vigorosos 60 annos, seccos de carnes, n'um corpo de aprumo marcial, certificado por hirsuto bigode e mascarrenta pera de sargento. E com effeito elle tinha conquistado as trez divisas.

De animo irrequieto e revolsivo, entrou em todas as sublevações do seu tempo. A sua vida militar foi uma girandola de incidentes.

Um dia contava elle ao marechal Saldanha a sua aventurosa existencia de guerreiro, e resumia:

— Capitulações... 4.—

— O que? Então vossê capitulou 4 vezes?!—Interrogava, admirado e repreensivo, o marechal—Em não 4 capitulações?!

— E verdade; por signal que uma d'ellas foi a companhia de V. Ex.ª—em Chaves.

Não tinha *papas na lingua* e sabia atirar certeiro.

Bota-Carvão era um liberal exaltado. Apostolo strenuo de ideias politicas avançadas, defendia-as sempre com grande vigor de braço e grande fogo de palavra.

E era um philosopho. Que delicias ouvil-o dissertar sobre a felicidade! Para elle só duas cousas valiam a pena da consideração humana:

— A meza e as mulheres; mas a meza por causa das mulheres.

Esta thesse—traducção do que a philosophia pode produzir de mais de tolo e saborôso—demonstrava-a elle com uma energia e uma graça capazes de rebentar em os adversarios os mais aguerridos, e os cóses mais resistentes ao frouxo de riso.

Bota-Carvão tinha em Vizeu uma hospedaria que se tornou celebre, pelo aceio dos aposentos, pela abundancia e excellencia dos alimentos, e sobretudo pelo desenfado do patrão. Elle tratava os seus hospedes, a todos, como antigos amigos. Ajudava-os a acomodarem-se nos quartos, fazia-lhes os mais simpathicos offerecimentos e serviços, e á meza tinha o encanto e a insistencia um amphitrião generoso. Quando o hospede era seu conhecido, o caso então tornava-se grave: mandava apurar os petiscos, assaltar a frasqueira; —e, quizesse ou não quizesse, fazia-o comer e beber como frade Bernardo.

A sua esplendida hospedagem custava invariavelmente 600 reis diarios! E por tão modesto preço, recebia-se almoço, jantar e ceia excellentes, amoravel tratamento, historia militar e theoria philosophica do patrão... batota, e até o mavioso canto de um rouxinol—na salla do jantar!

Bota-Carvão tinha um nome profano. Francisco Rodrigues Vianna. Mas era unicamente conhecido pelo seu *sobriquet*.

A sua hospedaria estava sempre a transbordar de hospedes. O dinheiro entrava-lhe assim em casa *ás mãos cheias*; mas sahia com a mesma facilidade pelas suas *mãos rotas*. De uma bondade prodiga deixava escorrer o ouro pelos dedos brandos. Só tinha uma regra de economia: quando um hospede se lhe demorava semanas sem pagar, chegava-se um dia a elle com as maneiras mais amigas e dizia-lhe:

— O meu amigo aqui tem o seu bilhete da deligencia, uma libra para as despezas de viagem, e vae-se hoje embora para a sua terra, porque preciso muito do seu quarto e não tenho outro para lhe dar. Desculpe as nossas contas ficam saldadas,—cada vez mais amiguinhos!

Quando o hospede partia, contava a caso com muita satisfação e explicava:

— Assim evitei de lhe dar de comer toda a vida!

Fez isto muitas vezes a hospedes pegajosos e desabonados, mas sem rancor sem azedume, gostando sempre muito d'elles, e lastimando christamente a *pobreza d'esses desgraçados*.

Bota-Carvão, tenho saudades tuas, d'essa alegria incessante, d'essa vivacidade nervosa, e do teu coração de creança!

CARLOS FARIA.

(UM SONHO NO MAR)

Ao meu sympathico amigo, João Tavares Festas

Por entre as convulsões d'uma noute d'inverno,
em que o mar empolado enchia de pavor
o nauta destemido; e lá do céu o Eterno
despejava na terra os raios do furor!

Debatia-me eu só, com as vagas enormes,
que galgavem o céu com farias do leão!
E afflicto levantava uns gritos multiformes.
Mas nem me ouvia Deus! Que desesperação

Só tu, meu caro amigo, é que me ouviste o pranto;
e corres para com um aspecto santo
e vigorosamente agarras-me na mão!

Apenas te senti, brac jei d'alegria.
mas em vez d'agua e mar era a cama que via!
e em vez da morte, vi-te ao pé de mim, João!

Mortagua... 13

TRAUMARANHO FURVOR.

CHRISMA

S. Ex.ª Rev.ma o Sr. Bispo Conde de Coimbra ministrou em Aveiro o Sacramento da Confirmação nos dias 29 e 30 d'este mez.

Não tendo os magnates politicos da minha terra protestado em tempo algum contra a extincção do bispado d'Aveiro, e sanccionando no domingo passado com a sua assistencia nas festas o acto de posse do Sr. Bispo Conde, como ordena a pessima philosophia dos factos consummados toda a gente de algum tino e sem esforço de juizo comprehenderá que o verdadeiro chrisma é um sacramento em virtude do qual grande parte das freguezias da supprimida *Diocese d'Aveiro*, se ficam d'óra avante chamando do *Bispado de Coimbra*.

MELLO FREITAS.

COMBOYO DE MERCADORIAS

Temos a honra de apresentar aos leitores da *Locomotiva* um joven poeta émulo, e certamente coevo d'aquelle celebre auctor do não menos celebre poema *Fillipe Augusto*, com quem Pailleron nos familiarisou no seu *Monde où l'on s'ennouce*.

O poeta em questão nunca frequentou os salões de mad.me Adam, ou quaesquer outros do fauburg Saint Germain, mas é possivel que a isso aspire pois tem habilitações bastantes. Para onde agora se dirige, não sabemos; é provavel porem que a estas horas vá caminho de Barca d'Alba ou Chão de Maçãs, convidado para recitar a sua producção n'algum *salsifré* d'estas grandes capitaes.

Tambem não sabemos o modo como este D. João se faz transportar; cremos todavia que viaja em pequena velocidade, pelo seguinte milheiro de motivos: primó, porque não ha desejo algum de que a producção poetica que abaixo transcrevemos chegue com brevidade a qualquer d'aquellas localidades; secundo, porque se o auctor se fez poeta para ter um modo de vida, não pode auferir interesses que lhe permittam viajar em grande velocidade; tercio... Havemos de completar um dia o milheiro, mas não lhe que nos falta tempo, paciencia e espaço.

Alem d'isso estamos com pressa em saciar a curiosidade do leitor, em quem vemos já mostras de enfado. Ahi vae. Na *gare* do caminho de ferro d'esta cidade encontrámos ha dias, cuidadosamente dobrado e com algum sebo exteriormente, um oitavo de finissimo papel, que ali fôra decerto casualmente perdido. Immediatamente despertou em mim uma curiosidade quasi feminina, e julgando ir encontrar algum bilhete amoroso que qualquer Violeta aveirense descuidosa, houvesse deixado cahir, ao tirar o bello lenço de algodão, abaixamos-nos para o apanhar, e abrimol-o apressadamente, refugiando-nos préviamente em um dos recantos mais isolados da *gare*. E,—oh pãesinhos!—eis o que lêmos:

***

De teu bem, meu bem, o maior mal
E' de facto, sem duvida o querer bem
Pois chamar lhe bem não fica bem
A' causa d'onde nasce tanto mal.

E' bem de cujo bem vem sempre mal,
Ou mal de cujo mal nunca vem bem
Quem lhe chamar bem entende-o mal,
E quem lhe chamar mal entende-o bem.

Tal é ingrato amôr, tal é teu bem
Por isso é que o teu bem me não faz mal
Embora tu me digas: sou teu bem...
Responde cá p'ra mim: nem bem nem mal.

Ignoramos se este bilhete cahiu de algum postal de bacalhau, (o cheiro não o indica) se d'algum saco de enxofre de Brandam ou barrica de cimento de Portland. O que é fóra de duvida é que caiu de algures; e como o ultimo comboyo que passara, fôra o de mercadorias, por isso desconfiamos que viesse em pequena velocidade.

O e o seu auctor nos perdoe a indiscrição. A sua molestia não se offende, e se se offender o mais que podemos fazer para o consolar é dar-lhe a nossa opinião ácerca do seu trabalho.

Quer? Acha-se com forças para a ouvir? Francamente sabe como nos pareceu a sua poesia? Nem bem nem mal antes pelo contrario.

LEPORELLO.

COMBOIO ESPECIAL
Serviço Exclusivo
DOS
CAMINHOS DE FERRO

Caminho de ferro de Guimarães.—Consta que dentro em poucos dias estará prompta a construcção da linha deste a estação da Trofa do caminho de ferro do Minho, até á de Vizella, e que durante o proximo mez de agosto será aberta á circulação, porém se houver tanta demora e apparecer difficuldades para abril a á circulação, como tem havido para construil-a, não se utilisará d'ella o publico tão cedo.

E' crivel que assim aconteça, pois dizem que o governo *protege* tanto a companhia, como tem *protegido* as industrias portuguezas commercio e agricultura.

Se a companhia não fosse portugueza então, talvez, tivesse toda a protecção do governo, embora para a favorecer fosse preciso grandes sacrificios do paiz.

(Do jornal de *Santo Thyrso*).

*

Serviço dos caminhos de ferro.—Os horarios dos comboios das linhas de Norte e da Beira estão organisados de tal forma que prejudicam consideravelmente o movimento. Os passageiros que seguem para a Guarda ou para a Figueira são obrigados a uma demora de nove horas no entroncamento da Pampilhosa, onde os esfollam com a maior semcerimonia, exigindo preços fabulosos por um simples *lunch*.

Como é natural, este pessimo serviço afugenta a concorrencia e segundo nos informam dezenas e dezenas de familias que tencionavam ir para a Figueira, tem procurado outras praias, para evitar tão grande incommodo.

O governo tem um fiscal junto da companhia, e deve saber os transtornos que resultam d'este estado de coisas, mas como tem mais que fazer, deixa que o publico continue a soffrer graves prejuizos.

Na linha do norte dá-se um caso engraçadissimo. A companhia concede bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, durante a temporada de banhos, até Espinho pelo menos. Acontece porem o seguinte: Na ida o passageiro é obrigado a tomar o comboio em Lisboa, e na volta ha de fatalmente partir de Espinho.

Tem-se ponderado á companhia que lucra em vez de perder, permittindo que o passageiro tome o comboyo em qualquer estação intermediaria áquellas duas, evitando assim que, por exemplo, um individuo de Santarem tenha que vir a Lisboa para seguir depois para Espinho.

A companhia porem não responde.

(Do *Seculo*).

FULL SPEED.

Comboio Mixto

Fundou-se em Lisboa um *Circulo de Estudos Livres*, com o fim de derramar uma instrucção solida, bem orientada, e util. Affasta-se, nos seus estudos, d'esses programmas caducos e stultos dos nossos estabelecimentos officiaes, que não produzem no espirito senão este effeito desolador: — descrença completa nos beneficios da instrucção.

Eis o Programma do Circulo de Estudos Livres:

I

SECCÃO D'ESTUDOS COSMICOS

A sciencia do calculo, n'uma ordem coordenativa e successiva, mechanica, statica e dynamica, estudo pelo methodo dedutivo de todos os phenomenos de quantidade, extensão e movimento.

Astronomia, as leis da gravitação da materia, pelo methodo da observação.

A *Physica*, as leis de calor, electricidade luz, magnetismo e acustica, os phenomenos terrestes do pezo, estudos pelo methodo da experimentação.

A *Chimica*, os phenomenos da combinação e decomposição dos corpos a economia fundamental da Natureza, a identidade final da decomposição da Materia, pelo methodo da observação e experimentação.

II

SECÇÃO DE ESTUDOS BIOLOGICOS

Os phenomenos particulares dos seres vivos, vegetaes e animaes, a morphologia, a embryologia, a paleontologia, a anthropologia o transformismo, o monismo, estudo das theorias de Darwin, Huxley; Haeckel, Pasteur, Broca, Cuvier, etc, pelo methodo comparativo.

III

SECÇÃO DE ESTUDOS SOCIOLOGICOS

As leis naturaes dos phenomenos politicos, as leis staticas e dynamicas da evolução das sociedades, religiões, constituições sociaes, arte, esthetica positiva, litteratura, linguagem estudos pelo methodo da filiação historica, estabelecendo dependencias, relações e concatenações logicas entre as causas e os effeitos successivos.

Todos esses estudos o *Circulo* realisará por meio de:

— *conferencias* sobre todas as sciencias fundamentaes, semanalmente, em salas, amplas, onde serão admittidos simplesmente os socios e familia e os individuos convidados pelo conferente;

— *publicação* de pequenos livros de vulgarisação para assim melhor se diffundir por todas as classes da sociedade as noções da sciencia experimental;

— *fundação d'uma bibliotheca* de livros escolhidos e dos escriptores mais importantes para consulta;

— *creação de premios* para o socio que apresentar a melhor memoria escripta sobre qualquer estudo especial das sessões do *circulo*;

— *discussões ou palestras* litterarias ou scientificas entre os socios; e quando o *Circulo* tiver capital sufficiente emprehender-se-ha a creação d'um

— *curso livre* onde a Sciencia e a Arte serão estudadas e ensinadas pelos methodos adiantados, e além d'isso tambem se realisará uma

— *sociedade eleitoral* podendo d'esta fórma todos os escriptores associados e em especial aquelles que são combatidos pelo meio atrazado e pelas forças conservadoras que ainda infelizmente embaraçam o progresso da civilisação, publicar quaesquer obras politicas litterarias e scientificas, affirmando-se d'esta fórma o Pensamento Livre.

Por aqui se comprehende toda a grandeza e importancia da instituição.

Faltar-lhe-ha porem uma parte principal para o preenchimento do seu magnifico fim: alumnas.

Quem quererá estudar sem a esperança de um grau de bacharel?

*

A mancha phylloxerica na Bairrada é de 500 metros quadrados.

Bagatella! E fuchina não falta!

Algumas informações sobre o *Gulf Strcam* fornecidas pela expedição do vapor *Blake*, dos Estados Unidos em 1881:

Reconheceu-se pelas sondagens um vasto *plateau* submarino que se estendes dos Bahamas até ao cabo Hatteras e cuja largura é de 200 milhas em frente do cabo Canaveral. O *plateaú* está a uma profundidade de 700 metros, depois o solo afunda-se até 3.600 metros. O *Gulf Stream* a O. tem o fundo a 180 metros.

No eixo da corrente a profundidade é de 700 metros (desde os Bahamas até Charleston onde se reduz a 550 metros); e o fundo pedregoso dos lados da corrente o fundo é de vasa, e demonstra a proveniencia das aguas submarinhas, Ao sul da Charlestou, a vasa é de pteropodos, caracteristica do fundo dos mares das Antilhas; ao norte é de globigérines, caracteristica dos mares dos polos, e trazida pela corrente aretica dos bancos da Terra Nova, entre a corrente e a costa. Os *icebergs*, que vem fundir-se no Stream, derivam para O., n'esta região da costa.

As temperaturas notadas foram poucas vezes superiores a 28 graus; e a 10 metros de profundidade não excederam 27,5 graus.

Entre o Stream e a corrente não se encontrou a muralha fria, de que tanto se fallava; e a agua da superficie para ser uma expansão de Stream, porqde as temperaturas differem pouco até vinte ou trinta metros de profundidade,

As temperaturas porem a maiores profundidades, principalmente ao norte de Charleston marcão a 350 metros 7 graus e 5 a 600 metros.

A corrente media do Stream ero de tres milhas por hora, e a sua direcção fortemente modificada pelo vento.

Em julho a 50 milhas de Charleston encontrou-se uma corrente de Sud-Oeste de 2 milhas por hora, com um violento marulho de muitas milhas de largura.

Este phenomeno não se encontra senão ahi, e é conhecido pelo nome de *inferno pequeno*: provem do escarpamento do *plateau* de Charleston e do choque do Stream com a corrente submarina aretica.

CARVÃO.

Circular

A *Locomotiva* sollicitada para publicar a circular seguinte, accede com prazer a tão nobre pedido:

Illustre Cidadão

Tenho a honra de participar-vos que em sessão de 19 do corrente, fui encarregado pela assembléa, de organisar o gabinete de leitura d'este centro. Eu e o centro a que pertenço, lastimamos ter que nos servir d'este meio para levarmos a effeito a idéa da organisação do gabinete, mas o estado financeiro do centro, leva-nos a pedir-vos que nos coadjuveis n'este intento enviando-nos livros, jornaes ou outras quaesquer publicações com que queiraes obsequiar-nos. E' inutil encarecer-vos a importancia de tal commettimento por que vós a conheceis bem.

Podeis desde já enviar-nos as vossas dadivas, **endereçadas ao centro**, *ás ruas, do Arsenal, 96, S. Bento, 369, ou á casa do centro, Travessa das Bruxas, 40, 1.º*

Lisboa 25 de julho de 1883

O 1.º SECRETARIO.

Narciso Fey o.

AOS VIAJANTES

OS MELHORES ESTABELECIMENTOS

EM LISBOA

Alfaiate.— Alfredo Carlos Cruz, Fanqueiros 264.
J. A. Xafredo, Rua Nova do Almada 64.
J. M. Catarro, R. Aurea, 100.
Usprung, A. Aurea, 101
Armadores e estofadores—Santos, R. Oriental do Passeio, 142.
Silva & Irmão, R. da Prata, 162.
Roubaud & Filhos, R. Aurea, 286.
Bahuleiros.—José de Carvalho, Capelistas, 15.
Banqueiros. —Fonsecas Santos & Vianna Capelistas, 120.
Moura Borges & C.ª, Capelistas, 35.
Bazares.—Valles, R. Oriental do Passeio, 156
Bijouterias e quinquilherias — Antonio Joaquim Cardoso—Bitesga, 47.
Cabelleireiros—A. Paiva, rua Aurea, 28.
A. Pinto Rua Nova do Carmo, 55.
Baron—Garrett, 61.
Silva—R. Larga de S. Roque, 43.
Cafés—Aurea Peninsular, rua Aurea.
Commercial, Principe, 69.
Grego—Caes do Sodré.
Madrid —Rua do Outeiro (Loreto), 6
Calçado—João Carlos Tann, S. Lazaro 171.
Viuva Stelpflug—Alecrim, 27
Camisarias Brumós, T. de S. Nicolau 109.
Elegante—Largo do Calhariz, 24.
Calvente, Santa Marta 222.
Carruagens de aluguer—R. Larga de S. Roque 28.
Pedro Vasques—Largo da Abegoaria, 29.
Carruagens (Fabricas de) —Encarnação— T. da Palha 72.
Gomes. R. Larga de S. Roque 116.
Navarro, R. N. da Palma, 246.
Rego, S. Francisco da Paula. 15.
Cazas de cambio.—Alves Martins, R. N. da Palma 138, e Arsenal 4.
Fonseca, Arsenal 58.
Manaças, Amparo 49.
M. Bogarim, Livramento 118.
Casas de pasto.—Lima, S. Antão 73.
Ribas & Garcia, T. da Palha 213,
Chapelarias.—para homens:
Roxo, P. de D. Pedro 39.
Nomdeden.—Princepe 121.
A. Ribeiro & C.ª Garrett 58.
Amado,—Ouro 39
para senhoras e cranças:
Lisboa, Ouro 123.
Sette, Ouro 190.
Cirle & C.ª, R. N. do Almada 47.
M.me Laclan, R. N. do Carmo 18.
Banhado—Ouro 82.
Pinto & Barreiros, R. N. do Almada, 108
Confeitarias, Conservarias e Pastelarias — Dias, T. de S. Nicolau 22.
Costa, Largo de S. Domingos 21.
Lisbonense, R. L. de S. Roqne 133.
Viuva Justo, Garrett 108.
Pucci, Capelistas, 122
Baltresqui, Garrett, 49
Correeiros e selleiros, — Coutinho & C. Ouro 220.
Santos, Garrett 42.
Cutileiros, — Policarpo, T. de S. Nicolau 25.
Virissimo da Silva, Loreto 22.
Espingardeiros—Imberton Filho, Ouro 76.
Gravadores—Gerard, R. N. do Desterro 40.
Horticultores—A. Diogo, Algibebes 176.
Hoteis—Alliança, R. N. da Trindade 10.
Bragança—Ferregial de Cima.
Durand—L. Quintella 71.
Español—Prata, 250.
English & Italian, T. Remolares 23.
Luveiros.—Ch. Berard, R. N. do Carmo
Costa & Sousa, Garrett 67.
Hyppolite Delaye, R. N. do Carmo 51.
Ourives.—A. Merêa, Ouro 275.
Boni & C.ª, Ouro 203,
Mourão & Irmão, Garrett 25.
Nascimento & Migueis, Ouro 273.
Perfumarias.—Praça de D. Pedro.
Ferreira Barbosa, R. N. do Almada 111
Photographias — Camacho, R. N. do Almada, 116
Rochini, P. da Agoa de Flor, 1
Muniz & Martinez, T. E. Galhardo, 26
Restaurantes — Club, T. E. Galhardo, 8
Matta; R. N. do Carmo, 102.
Vidraceiros e occulistas — Pereira, Ouro 90
Costa, Rua de S. Roque, 127
Viuva Moura, Augusta 173.

NO PORTO

Camisaria=Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Casas de banho=A do Grande Hotel do Porto.
Casas de saude=A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias: José Galliza.
Dentista=Romero & Recio R. de D. Pedro 20.
Restaurante=Palacio de Crystal
Sapateiro=Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria=Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Photographia=União, Pr. de Santa Thereza.
Luvaria=Portuense, rua de Santo Antonio 182-184.
Modistas=M.me Villete, rua de Cedofeita.
Oculista=Bolsom & Pombar (Viriato successor), Rua de Santo Antonio, 171.
Agencia dos Caminhos de Ferro=A Central, rua de Sá da Bandeira.
Alfaiate=Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Armazem de modas. Corrêa & Martins. Cedofeita,=17
Armazem de moveis. — Cypriano, rua de Cedofeita.

Annuncios

Almanach das Senhoras

PARA 1884

Portugal e Brazil

Publicado sob a protecção de S. Magestade a Rainha

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes e brazileiros

14.º ANNO POR

GUIOMAR T O [illegible] O

Este almanach tira 2 edições, uma para Portugal outra para o Brazil

O almanach abre este anno com um magnifico retrato de Camillo Castello Branco, gravado por Severini, acompanhado da biographia do grande romancista, e seguido dos retratos de: Julio Diniz, Arnaldo Gama, madame Sousa, conde de Cavour, Gonçalves Crespo, David Corazzi, Sousa Bastos, Carlos Gomes (o maestro do *Guarani*), José de Alencar, Leonor da Fonseca Pimentel, Gayarre, duqueza de Chaulnes, Luiz Guimarães, Miguel Angelo Lupi, Victor Hugo e os netos, Pedro Americo, gravuras da arte ornamental e outras.

O almanach apresenta a innovação de uma esplendida capa em chromo a côres, desenhada por Casanova e impressa na lythographia Guedes. Contém mais um augmento consideravel de annuncios dos primeiros estabelecimentos da capital, insertos na parte literaria e no fim; uma serie de problemas premiados, enygmas, charadas, anecdotas humoristicas, etc., etc.

A' venda em todas as livrarias do reino, nas provincias e ilhas. Um vol. de 336 paginas, preços: brochado 240 reis, cartonado 320 reis.

Faz-se abatimento para revender.

Redacção e deposito principal do **Almanach das Senhoras**, rua de S. Bento, 218—LISBOA.

EM AVEIRO—em casa do sr. David de Mello Guimarães

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Ex.m.º Sr. Dr. Victorino da Motta.
Professoro para o sexo feminino—D. Violante Stathmiller.
Professor e director—Paulo Laurel.

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com uso d'alguns dias do milagroso emplastro anthephelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplastro tem sido applicado em 36:549 pessoas e ainda não falhou.

Preço 1$500 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a M. Monteiro.

Travessa do Noronha, 24, LISBOA

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia géral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

ANTONIO J. D'ALMEIDA ROSA

COM ARMAZEM DE CALÇADO DE LISBOA

382—Rua do Bomjardim—382

1. andar

PORTO

HOTEIS

MADRID—*Gran Hotel de Embajadores*, de Modesto Garcia de Alba & C.ª—Carrera de S. Geronimo 4, esquina da Puerta del Sol, e calle Victoria, 1. N'este esplendido estabelecimento, proferido pelos viajantes portuguezes e brazileiros, ha quartos de 1$200 réis para cima, e elegantes aposentos para familias, com todas as commodidades dos primeiros hoteis do mundo. Nrasestações dos caminhos de Ferro em Madrid encontam-se os seus interpretes.

PORTO — *Grande Hotel do Porto* é o Principal d'esta grande e opulenta cidade, construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MESMA CASA

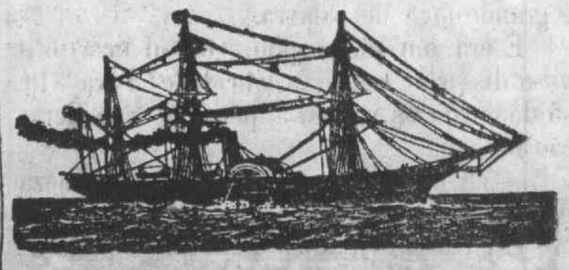
Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

Coches y interpretes en las Estaciones.

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

PHOTOGRAPHIA

PORTO—Fonseca e C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeiros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido premiados nas mais notaveis Exposições.



THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico ás terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto*—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

REAL FABRICA DA VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo o paiz.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

COMPANHIA DE EGUROS DE VIDA

NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodré.

Imprensa Aveirense — Largo da Vera-Cruz — Aveiro